

Renan acusa Sarney de constrangê-lo

RUDOLFO LAGO

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), está por levar seu adversário, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), à circunstância de ter que defender em plenário ou abandonar a indicação, para uma vaga de ministro Tribunal de Contas da União (TCU), de alguém acusado por desvio de recursos públicos. Trata-se, segundo Renan, de uma pequena vingança de Sarney.

Desde o dia 25 de agosto do ano passado, o Senado mantinha convenientemente em seu refrigerador a indicação do nome do senador Luiz Otávio (PMDB-PA), feita por seu partido e especialmente por Renan Calheiros. Agora, provocado pelo TCU, Sarney resuscitou a indicação. Renan se mostra convencido de que o que move Sarney não é o desejo de atender ao interesse do tribunal, mas o de vingar-se da derrota que sofreu na votação da emenda que permitiria a reeleição dos dirigentes da Câmara e do Senado.

Escândalo

A indicação de Luiz Otávio para o TCU, sétimo item da atual pauta de votação, provocou escândalo no ano passado. O senador estava sendo indicado pelo PMDB para a vaga de alguém que deixava o tribunal envolvido em uma denúncia de corrupção, o ex-ministro Iran Saraiva. Luiz Otávio responde a um processo no Supremo Tribunal Federal, acusado pelo Ministério Público de ter desviado R\$ 15

milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinados à construção de 13 balsas no Pará. O BNDES seria uma das instituições que Luiz Otávio, no TCU, seria obrigado a auditar.

Diante da repercussão, a discussão foi sendo adiada. Renan Calheiros tentou demover Luiz Otávio. Seguidas vezes, pediu a ele que desistisse da indicação. Em vão. O senador alega que não é o autor da indicação. A escolha foi feita pelo partido. O partido que o desconvide. Além disso, para Luiz Otávio, desistir da indicação equivaleria a uma confissão de culpa. Como o senador res-

sistia, o PMDB viu-se constrangido a trocá-lo por outro nome. E o impasse deixou o caso parado por dez meses.

Na última terça-feira, o assunto foi retomado a pedido do TCU. Sarney recebeu um ofício em que o tribunal lembra que a vaga está aberta desde agosto do ano

passado. Para complicar a situação, aposenta-se hoje outro ministro, Humberto Souto. A vaga de Humberto Souto não pode ser preenchida antes de resolvida a vaga de Iran Saraiva. O tribunal pedia uma solução.

Sarney, prontamente, pôs o assunto em pauta. Antes de analisar o nome de Luiz Otávio, o Senado terá, porém, de analisar cinco medidas provisórias que têm preferência. Há uma expectativa de que esse trabalho de desobstrução da pauta siga até a quinta-feira. Aí, o nome do senador paraense poderia ser colocado em análise já na própria quinta, ou na semana que vem.



LUIZ OTÁVIO RESISTE A PEDIDOS, QUE VEM RECEBENDO DESDE O ANO PASSADO, PARA QUE DESISTA DA VAGA AO TCU



RENAN CALHEIROS, LÍDER DO PMDB: VOTAÇÃO É UMA PEQUENA VINGANÇA

Magistrado

Caso Luiz Otávio não desista, Renan se verá obrigado a defendê-lo no plenário. Se não fizer a defe-

sa, fica em situação pior: será alguém que abandona por conveniência um aliado. Também o PMDB, que aprovou a indicação,

ficará exposto. Quanto a Sarney, agirá apenas como presidente do Senado: um magistrado que não tem responsabilidade alguma com o rolo em que se meteu Renan e o PMDB.

No Senado, ninguém aposta o resultado da votação. Mas é certo para quase todos que Luiz Otávio não será ministro do TCU. Embora Luiz Otávio negue que optará por essa alternativa, há quem ache que ele acabará desistindo da indicação. Se o senador insistir, é grande a chance de que o plenário derrube a sua indicação. Se não fizer isso, é considerado quase certo que seu nome não passará na Câmara.

Na hipótese de que Luiz Otávio não seja indicado, há quatro nomes na sua reserva (*leia quadro ao lado*).

OS RESERVAS

Quatro personagens, além de Luiz Otávio, trabalham para chegar ao cargo de ministro do Tribunal de Contas da União

Raimundo Carreiro

● O secretário-geral da Mesa é o preferido do presidente do Senado, José Sarney, na disputa. Quando o ex-senador Waldir Campelo foi indicado, há oito anos, Carreiro já aspirava à vaga. Recolheu-se diante do fato de que não tinha como disputar com um político. Agora, conversou sobre a possibilidade com Sarney, que lhe disse que poderia candidatar-se à vaga caso não desse certo a indicação de Luiz Otávio

Íris Rezende

● A mulher do ex-senador Íris Rezende é a opção política ao nome de Luiz Otávio no PMDB. O problema é que ela não é advogada. Sua formação é de artista plástica. Não preencheria os requisitos da vaga.

Agaciél Maia

● O diretor-geral do Senado corre por fora. Suas chances ficam menores com a pretensão assumida de Carreiro e com a preferência de Sarney por ele

Lucas Furtado

● O procurador da República junto ao TCU é considerado o candidato com menos chance porque a vaga aberta é de indicação do Senado. O Senado dificilmente indicaria alguém que não é parlamentar nem funcionário da Casa.